



Campanha Construindo Cidades Resilientes

Minha cidade está se preparando!

OBSERVATÓRIO DA CIDADE RESILIENTE

<https://resiliente.campinas.sp.gov.br/observatorio>

PUBLICAÇÃO: 15 DE AGOSTO DE 2017



Políticas de Desastre e Governança: Promovendo a Resiliência da Comunidade

As Políticas de Desastre e a Governança destacam a importância das políticas e da governança efetiva para a **resiliência das comunidades**, indivíduos, instituições e organizações que podem ser alcançados através da execução de escolha deliberada e ação coletiva. Esta coleção de artigos examina a interação entre políticas de desastres, governança e resiliência da comunidade usando diferentes tipos de perigos, diferentes fontes de dados (primário e secundário) e contextos de diferentes locais geográficos. Finalmente, esta coleção emprega várias lentes (por exemplo, a Teoria dos Sistemas Social-Ecológicos, o Modelo de Pressão e Liberação e o Paradigma Redutor) para fornecer insights críticos sobre como o conceito de resiliência pode ser usado como uma estrutura significativa para identificar condições importantes que levar a um reforço, segurança,

Este problema inclui artigos sobre os seguintes tópicos:

- Políticas de Desastre e Governança: Promovendo a **Resiliência da Comunidade**
- Como os sistemas locais de governança podem fortalecer a capacidade de recuperação comunitária? Uma abordagem de sistemas socioeconômicos
- Integração da recuperação dentro de um quadro de resiliência: Perspectivas empíricas e implicações de políticas da Austrália regional
- Governança através de paradigmas econômicos: abordando a mudança climática por contabilidade para saúde
- O diabo está nos detalhes: Vinculando política, prática e experiência de compra do lar após o furacão Sandy
- Governança e Vulnerabilidade de Desastres: O Caso do Chile
- Conceituando a Resiliência

"Políticas de Desastre e Governança: Promovendo a Resiliência da Comunidade". Política e Governança 4.4 (2016): 58-120. Compartilhado sob uma licença internacional Creative Commons Attribution 4.0 (CC BY 4.0).

FONTE <http://www.cogitatiopress.com/politicsandgovernance>

Aumentar a conscientização de risco: usando ciência climática para gerenciamento de risco de desastres

Este relatório de política conclui que, da perspectiva da ciência do clima, os resultados mostram que a seca de 2016-17 é menos severa do que a seca de 2010-11 em Lamu, enquanto que em Marsabit são comparáveis. Em geral, o tempo de retorno do evento sobre as regiões analisadas foi baixo, o que significa que este tipo de seca é um evento relativamente comum. É importante notar, no entanto, que a seca 2016-17 ainda está em andamento. O Departamento de Meteorologia do Quênia está atualmente prevendo o potencial de chuvas deprimidas em muitas das áreas afetadas pela seca do Quênia. Se as longas chuvas de 2017 são, em última instância, deprimidas e a seca continua, os achados desse estudo precisarão ser atualizados. O brief oferece lições aprendidas e recomendações sobre recolha, gerenciamento e divulgação de informações sobre alterações climáticas.

FONTE: <https://cdkn.org/wp-content/uploads/2017/08/2016-2017-Kenya-drought-policy-brief-1.pdf>



Australian Government
Department of Industry,
Innovation and Science

Business
Cooperative Research
Centres Programme

Cidades de resfriamento: estratégias e tecnologias para mitigar o calor urbano

Este documento de discussão analisa as diferentes estratégias e tecnologias de mitigação do ambiente natural e construído—vegetação urbana, telhados e paredes verdes, tecnologias à base de água, telhados legais e pavimentos legais - para ajudar os governos locais a reduzir o efeito do aumento do calor em suas comunidades e cidadãos .

Individualmente, cada estratégia de mitigação pode reduzir altas temperaturas nas áreas urbanas; Juntos em uma adoção em toda a cidade, eles podem reduzir drasticamente o efeito UHI em si mesmo, ao mesmo tempo em que oferecem muitos benefícios adicionais. Com base em critérios analíticos, os governos locais podem comparar as diferentes estratégias de mitigação disponíveis e determinar quais as melhores funções para elas.

Este documento de discussão também examina as políticas e intervenções existentes de mitigação do calor urbano, incluindo as próprias operações governamentais, obrigatórios ou incentivos para escolhas privadas e educação pública. Os governos

enfrentam desafios na adaptação ao calor urbano devido à complexidade das escolhas disponíveis, recursos limitados, a necessidade de coordenar entre muitas agências locais e, em alguns casos, o ceticismo sobre as mudanças climáticas. As estratégias de mitigação e as principais recomendações propostas neste documento de discussão podem, portanto, fornecer um quadro de decisão efetivo para os governos e outras partes interessadas para ajudar a superar essas barreiras.

FONTE:http://www.lowcarbonlivingcrc.com.au/sites/all/files/event_file_attachments/discussion_paper_cooling_cities_final.pdf



Projetando Resiliência na Ásia: Simpósio Internacional e Competição de Design

O Designing Resilience in Asia (DRIA) é um **Programa Internacional de Pesquisa sobre a resiliência urbana e arquitetônica** lançado em 2014. O DRIA é uma iniciativa emblemática da Escola de Design e Meio Ambiente da Universidade Nacional de Cingapura que visa promover e promover uma pesquisa substantiva E discussão sobre idéias e proposições inovadoras para a resiliência das cidades asiáticas que respondem aos efeitos ambientais causados pelas mudanças climáticas.

O Programa de Pesquisa Internacional da DRIA integra esforços de pesquisa, educação e capacitação e traduz pesquisa em prática através de soluções específicas de design urbano e arquitetônico e tecnologias de construção inovadoras.

Antecipando, prevenindo e preparando

No Programa de Pesquisa Internacional da DRIA, consideramos a "resiliência" como um modelo para antecipar, prevenir e preparar os efeitos das mudanças climáticas. Não é apenas oportuno, mas crítico, sob as exigências dos efeitos ambientais causados pela mudança climática global que estamos experimentando diante de nós, como elevação do nível do mar, inundações, tufões, erosão costeira, surtos de tempestades, subsidências ou secas.

Como parte do nosso compromisso, assumimos a responsabilidade ativa de devolver as qualidades ambientais originais ao meio urbano. Com esse objetivo, nós projetamos ações práticas para se adaptar aos impactos das mudanças climáticas, proteger as comunidades e reduzir a vulnerabilidade, ao mesmo tempo em que mitimos as causas do aquecimento global e as mudanças climáticas através de soluções específicas que contribuem ativamente para a recuperação ambiental.

Sharing knowledge and practices - international symposium and competition

Desde 2015, a DRIA organiza anualmente um Simpósio e Concurso Internacional de Design em Singapura. O evento é uma plataforma única que agrupa os melhores e mais experientes especialistas internacionais em resiliência para dar seus conhecimentos e incentivar o intercâmbio de idéias inovadoras e práticas para futuros esforços de recuperação. Além disso, professores e estudantes de todo o mundo são convidados a contribuir para o debate sobre como criar estratégias para prevenir, preparar e responder a tais eventos através de diversas abordagens, tais como design, planejamento, tecnologia, gerenciamento, políticas ou envolvimento da comunidade.

FONTE: <http://designingresilience.com/symposium/program-venue>



DIA MUNDIAL HUMANITÁRIO 2017: #NOTATARGET

Todos os anos, a comunidade global comemora Dia Mundial Humanitário em 19 de agosto para homenagear os trabalhadores humanitários que arriscam suas vidas no serviço humanitário, e para conseguir apoio para pessoas afetadas por crises ao redor do mundo.

Este ano, nos reunimos em solidariedade com os milhões de pessoas presas em conflitos armados. Em 19 de agosto, vamos usar nossas vozes para reafirmar que os civis são #NotATarget, e exigir que os líderes mundiais fazer tudo em seu poder para protegê-los

FONTE: <http://worldhumanitarianday.org/en>



Assembleia Geral

ONU traduz para o português recomendações de direitos humanos feitas ao Brasil

O Centro de Informação das Nações Unidas no Brasil (UNIC Rio) traduziu para o português documento com mais de 240 recomendações de Estados-membros da ONU para melhorar a situação dos direitos humanos no país.

As recomendações foram feitas em maio deste ano, no âmbito da Revisão Periódica Universal (RPU), uma espécie de sabatina na qual os países são avaliados pelos membros das Nações Unidas.

Acesse o relatório na íntegra, em português, clicando aqui.

Os países fizeram uma série de recomendações sobre segurança pública, alertando para a violência policial, especialmente contra a população negra e pobre. Também demandaram melhorias no Sistema Judiciário e penitenciário com base nas leis internacionais de direitos humanos.

Houve ainda orientações para o combate à violência contra negros, mulheres, indígenas, jornalistas e comunidade LGBTI, assim como pedidos e sugestões concretas para reduzir as desigualdades sociais e a pobreza no país, com ampliação do acesso a empregos dignos e serviços públicos como saúde, educação e saneamento básico.

O Brasil tem prazo até setembro deste ano, quando ocorrerá a 36ª sessão do Conselho de Direitos Humanos, para emitir uma resposta sobre as orientações feitas pelos países.

FONTE: <https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2017/08/RPU-Brasil.docx.docx.pdf>

EVENTOS



Curso Humanitário: Água, saneamento e higiene em emergências

As doenças transmitidas pela água são os principais assassinos em catástrofes e emergências complexas em que grandes populações são deslocadas e / ou em movimento ou onde a infra-estrutura local da água foi destruída por um terremoto, ciclone ou bombardeio. Eles podem transformar um desastre em uma catástrofe.

O gerenciamento de desastres, mitigação e preparação são parte da redução do risco de desastres. O ranking de um país no Índice Mundial de Riscos está determinado não apenas pela sua vulnerabilidade aos riscos naturais, mas também pela sua capacidade de lidar. A RedR Austrália está empenhada em aumentar essa capacidade em países propensos a desastres no Indo-Pacífico. Estamos apoiando os esforços para aumentar

a localização da ajuda humanitária através do nosso compromisso de desenvolver a capacidade dos respondedores locais para prevenir doenças transmitidas pela água.

Como parte de nosso compromisso, temos o prazer de oferecer uma série de lugares com isenção de tarifas no próximo curso de treinamento humanitário internacionalmente reconhecido - Água, Saneamento e Higiene (WASH) em Emergências.

Sabemos que uma intervenção WASH eficaz pode reduzir a propagação da doença, aliviar o sofrimento e, em última análise, salvar vidas. Quando os trabalhadores de resposta de emergência locais entendem como aplicar estratégias básicas de água, saneamento e higiene (WASH), mais vidas podem ser salvas. Este curso apresenta aos participantes os conceitos de engenharia de saúde pública e saúde ambiental em emergências, equipamentos padrão utilizados no campo e os conceitos básicos de coordenação do cluster WASH, bem como os padrões SPHERE internacionais que se aplicam.

Objetivos do curso

- Os vínculos entre água, saneamento e saúde
- A natureza e as ameaças colocadas pelas doenças ambientais
- Promoção efetiva da higiene em um contexto de crise
- A complexidade da entrega de água potável e saneamento em uma emergência
- O equipamento padrão usado no campo para resposta WASH de emergência
- Planejando e coordenando respostas WASH em emergências

FONTE: <https://www.redr.org.au/training/humanitarian-training/our-courses/water-sanitation-and-hygiene-in-emergencies/>



INSCRIÇÃO

I Simpósio de Inovação nas Ações de Defesa Civil e Cidades Resilientes na Região Metropolitana de Campinas

DATA: 23/08/2017 (quarta-feira)

8h00 - Credenciamento

8h30 - Abertura

9h00 - Início das Apresentações

LOCAL: Auditório da Fatec Americana

Rua Emílio de Menezes, s/n, Vila Amorim, Americana/SP

Clique no link para visualizar o mapa deste endereço: <https://goo.gl/maps/7XEqB19yNp72>

Para maiores informações sobre os trabalhos: <http://www.agemcamp.sp.gov.br/defesa-civil/>